

Redacção e Administração  
R. Gravador Molarinho, 45  
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor  
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania  
R. Gravador Molarinho  
GUIMARÃES

## GREVES

Não nasceram as greves da necessidade de as classes operarias melhorarem a sua situação: desde que o homem deixou o primitivo vestuário da folha de parra e deixou de ser habitante das cavernas, isto é, desde que criou necessidades, nasceram e se criaram as industrias e portanto surgiram os industriaes com os seus auxiliares. As industrias são pois tão antigas como a humanidade, donde concluímos que em todo o tempo houve operarios com direitos e deveres inherentes á sua situação, e com vantagens e desvantagens no uso do seu officio.

Nenhum codigo de nenhum paiz, que conste, a não ser os antigos povos industrianicos, obrigou fosse quem fosse a exercer uma determinada industria e a manter-se n'ella quando lhe não conviesse. Era-se ferreiro, pedreiro ou trolha por vocação ou por conveniência, com a liberdade de mudar de officio quando o primeiro não compensasse o trabalho n'elle dispendido. E assim viveu a humanidade milhares de anos em paz e tranquillidade, em quanto não vieram soprar aos ouvidos dos operarios que elles eram escravos do capital explorador; desde então nunca mais o operario deixou de pensar que trabalhava muito e que ganhava pouco, por mais que ganhe e por menos que trabalhe. D'ahi a sua constante agitação e as suas constantes exigencias, que vão agora até ao destempero de quererem elles reger os povos e governar os Estados.

E este virus corrosivo tem alastrado a outras classes de sociedade com a agravante lamentavel de que, por serem mais illustradas, deviam conservar-se fora do alcance das manobras dos agitadores que, consciente ou inconscientemente, fazem o jogo ao capitalismo judaico.

Não é hoje segredo para ninguém medianamente illustrado que as greves são fomentadas pela maçonaria, como já ninguém deve ignorar que a maçonaria é o principal agente da finança internacional judaica. Haja vista o recente escandalo do "Diario de Noticias"; este jornal, o "Seculo", e o "Janeiro", do Porto custaram centos de contos, mesmo alguns milhares, pelas empresas financeiras cujos interesses

deffendem; e quem procurar bem, lá irá encontrar por detraz dessas empresas os financeiros judeus, ou interessados directamente n'ellas ou apoiando-as por intermedio dos bancos que dirigem, nomeadamente os dois bancos principais do Paiz, como sejam o banco de Portugal e o Ultramarino, ambos dirigidos por judeus.

Julgará ainda algum ingenho uma pura coincidência que á frente ou por detraz das grandes empresas financeiras estejam sempre os judeus, e supportará talvez que isso é resultado do talento especial d'essa raça maldita de Deus para os negocios; a esses remettemos-l'os para os livros da especialidade nomeadamente. "La fin dun monde," e "Les protocols aer Sages de Sion," que sob o titulo de "Os planos da autocracia judaica," ahi anda excelentemente traduzido em portuguez por dois homens de sciencia e consciencia.

Lá verá o leitor desejoso de esclarecer o seu espirito que isso obedece, como as greves, como as revoluções, como tudo, mais que tenda a perturbar a vida das nações, ao mesmo diabolico plano de absorção dos elementos viáveis dos Estados.

Portanto as greves, como ao principiar d'estas considerações acentuei, não nasceram da necessidade de melhorar as condições de vida de ninguém — resultado que aliás nunca attingirão pelo circulo vicioso que criam — mas da necessidade de desorganizar, anarquizar, quebrar a disciplina e a obediencia ao bom senso e á autoridade constituída, para entregar o operariado passivamente nas mãos da internacional de Moscou, escrava submissa de judiaria.

Toda a greve tem pois um caracter lesivo não só de quem a executa como principalmente dos que a soffrem: que os operarios ingenuos e ignorantes se deixem levar na onda, vá, que não vá, é lamentavel, mas enfim compreende-se; mas que pessoas illustradas lhes sigam o exemplo sem pensarem que os resultados ao seu acto são tanto mais gravosos quanto mais altas são as funções que exercem — isso é que incompreensível, mormente no caso presente dos telegraphos postaes,

## Tardaceer...

*Tangem os sinos d'aldeia  
Ao pôr do sol, á tardinha...  
E o povo que tanto anseia  
Reza uma Salvé Rainha.*

*Sóbe o fumo levemente  
Dos casébres pobresinhos,  
E a chuva cai mansamente  
Recolhem-se os passarinhos.*

*E' hora das orações,  
Do luto, das dor's intensas,  
Rezam baixo os corações  
Suas saudades imensas.*

*Algumas noivas garridas  
Pedem saude p'ra os noivos;  
Outras, já desiludidas,  
Na campa desfolham goivos.*

*E o povo reza cantando  
E o povo canta a rezar,  
E assim se vai lastimando  
Cansado de suplicar...*

*O Povo de Portugal!  
O meu Povo Sacrosanto!  
Não lamentos o teu mal  
Embora te cause pranto:*

*Vae rezando as orações  
Feitas de luz e luar  
P'ra animar os corações  
Fartinhos já de chorar!...*

Coimbra, Fevereiro de 1924.

EDUARDO G. MASCARENHAS.

que nunca se cansando de proclamar a sua fé republicana, coisa muito legitima em quem tanto se esforçou em derrubar a monarchia, não tem nenhuma razão de se queixarem pois que muito simplesmente colhem o fructo do que semearam e tão cuidadosamente cultivaram.

Razão de queixa temos nós outros que soffremos as consequências de todos os dislates de governantes improvisados e desmiolados, e ainda os caprichos de uma classe que devia compenetrar-se das gravissimas responsabilidades inherentes á função que exerce na sociedade, e aos tremendos prejuizos que causa a quem não é responsavel pelo seu mal estar.

Acham má a sua situação os snrs. telegrapho-postaes? Acreditamos, mas se a compararmos com a da magistratura, em que um delegado ganha menos do que um carroseiro e um juiz menos do que um estivador, temos de concluir... temos de concluir que a magistratura não correu para a implantação da ré publica.

A. C. C.

## Os Nossos Voluntarios OS ULTIMOS CRIMES

Ao "Ecos de Guimarães," é sempre grato e muito da sua particular simpatia, saudar a benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, que tão grandes e assinalados serviços tem prestado a esta terra e seu concelho.

Em toda a parte onde os auxilios dos nossos Voluntarios são precisos, eles lá vão na vanguarda de todos, sacrificando a vida em beneficio das outras em perigo.

Por tudo, tudo merece essa altruista e simpatica Instituição que tanto lustre dá a esta cidade, que a conta e com justiça entre as suas mais benemeritas e preferidas Corporações de Caridade.

Ao enviarmos os nossos cumprimentos á brilhante Coletividade, saudamos particularmente os seus illustres comandantes Simão da Costa Guimarães e José Pina, que tanto se tem esforçado pelo bom nome da Corporação e que tantos sacrificios tem feito em beneficio da cidade.

O nosso querido amigo e distincto 1.º comandante da Corporação sr. Simão da Costa Guimarães, recebeu o seguinte officio, que deve ser arquivado para servir de exemplo a emitir, merecendo igualmente os nossos aplausos a acreditada firma Neves & C.ª Limitada pelo seu gesto de reconhecimento.

Guimarães, 21 de Maio de 1924.

Ex.ª Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

N'ESTA.

Ex.ª Sr.

A firma abaixo assinada, tendo em vista os relevantes serviços prestados desinteressadamente em prol da humanidade; serviços que dia a dia se vão marcando com heroismo e bravura nas paginas brilhantes d'essa tão util quão prestante e humanitaria Associação e tendo ainda em vista a forma heroica com que foi extinto o incendio de que fomos victimas no dia 27 de Março ultimo, cujos serviços ficarão eternamente gravados na nossa mente, resolve esta firma auxiliar a caixa de Socorros d'essa humanitaria Associação com a quantia de MIL ESCUDOS (1.000\$00), cuja importancia envia junto.

Na sexta-feira ultima, devia sêr julgado o assassino do infeliz Antonio de Souza, não se tendo realisado a requisição da defesa, porque... o juri estava coacto, requerendo juri mixto!

Tem graça mas não ofende o requerimento da defesa!

Esta está no seu direito, mas nós também continuamos no nosso, pugnando pela condenação do criminoso, que no cometimento do seu crime foi tam cobarde como miseravel.

Convidar um rapaz indefeso para beber um copo e a seguir apunha-la-lo friamente, é um duplo crime que há-de merecer a condenação do juri como condenado está já pelo tribunal da opinião publica.

E esta que é enoxoravel nos seus veredictuns há-de pronunciar a condenação d'esse scelerado que não merece misericordia nem compaixão, porque após o seu crime ainda o confessa com um cinismo tal que revoltou as auctoridades que o ouviram a seguir.

O facto de breve sêr julgado em juri mixto não influirá na sorte que o espera, porque o juri ha-de saber toda a verdade que será exposta pelo illustre Magistrado que representa o Ministerio Publico e que tanto honra a Magistratura portugueza, dignificando o seu alto cargo não só pela sua competencia como pela honestidade com que sempre tem procedido nesta comarca.

Felizmente em Guimarães há dois Magistrados honestos, competentes, sabedores e inteligentes que tudo farão para elucidar o juri que há de julgar este caso, que prênde agora, de novo, mais particularmente a atenção da cidade, cada vez mais revolta ante esse crime horrivel que deu a morte, a esse pobre rapaz que nunca fez mal a alguém e que passou a vida toda sem se ouvir que alguém se queixasse d'ele.

E no novo julgamento a justiça triunfará, condenando esse scelerado, para quem todo o rigôr da lei pouco será ante a enormidade do seu infame crime.

Com os protestos da nossa subida gratidão, somos com elevada estima e eterno reconhecimento.

DE V. Ex.ª

Amigos At.ªs Ver.ªs e Obg.ªs  
NEVES & C.ª, L.ªa

# A CAPELA DE SANTA CLARA E A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Excelentíssimo Snr. Director Geral de Belas Artes — Ministerio da Instrução Publica — Lisboa. Encontram-se nesta cidade dois empregados da Comissão Central da Execução da Lei da Separação que veem por esta incumbidos de venderem o recheio (móveis e imóveis) da Capela de Santa Clara.

Como o Excelentíssimo Snr. Dr. José de Figueiredo no seu relatório de 5 de Setembro de 1921 apresentado ao Excelentíssimo Ministro da Instrução diz a propósito desta capela... «Ora se o vandalismo cometido não é infelizmente e de todo remediável, maior seria ele vendendo-se e deslocando-se o que nessa igreja ainda está no seu lugar e que arranjado e concertado, pode ser utilizado como documento de estudo e elemento de turismo uma vez que se expurge o que ali ha de mais recente data... e como esta Sociedade Martins Sarmento desde o seu inicio (ha mais de 40 anos tomou sempre o encargo de defender a conservação de todos os monumentos que com a historia e arte de Guimarães tem ligação em nome da mesma Sociedade trago este facto ao conhecimento de V. Ex.ª, pedindo-lhe que, servindo se da sua influencia pessoal e da que lhe advem das funções publicas que dignamente exerce, obste á venda da Capela de Santa Clara de Guimarães, venda que o Excelentíssimo Snr. Dr. José de Figueiredo classifica de vandalismo.

Devo informar V. Ex.ª de que veio ha dois dias a Guimarães o Excelentíssimo Snr. José de Brito da Academia de Belas artes do Porto para no interior da Capela referida escolher o que lá houvesse mais digno de figurar num museu e que sua Ex.ª de lá al guma coisa indicou que não devia ser posta em almoeida.

Mas devo tambem notar a V. Ex.ª que o Excelentíssimo Snr. José de Brito veio a Guimarães para, perante o facto certo e terminante de se vender o recheio da Capela de Santa Clara escolher aquilo que com valor artistico dessa Capela poder ser transportado e tiver acomodações num museu. Quando, segundo se me afigura, os tecnicos que o Excelentíssimo Snr. Dr. José de Figueiredo desejava que fossem consultados sobre o assunto, antes de se tocar na Capela de Santa Clara, deveriam ser perguntados sobre a conveniencia da conservação da mesma Capela, restituindo-a ao seu primitivo caracter—ou, se, pelo contrario, o seu conjunto não reveste merecimento algum que lhe dê direito a axistir.

Esta Sociedade se lhe for entregue a Capela em questão, compromete-se a fazer nela todas as obras de restauração e conservação que lhe forem indicadas pelas estações tecnicas competentes. Saude e Fraternidade — Guimarães, 18 de Maio de 1924 — O vice-Presidente — *Gonçalo Monteiro de Meira.*

## Dr. Mota Prégio

Este nosso presado amigo e distincto engenheiro agronomo esteve há dias em Fafe onde fez uma conferencia da sua especialidade, tendo a ouvido uma numerosa e escolhida assistencia, que no final do seu erudito trabalho lhe dispensou uma grande salva de palmas.

## CORREIOS E TELEGRAFOS

De um nosso presado amigo e zeloso funcionario dos Correios, recebemos a seguinte carta:

*Meu Presado Amigo:*

Contando, de facto, com a sua amavel aceitação, apenas hoje duas palavras, como que *à moda de esclarecimento* em virtude do movimento dos Correios e Telegrafos (*Pessoal maior, somente!*).

E'que, intendo ser bom irisar, que, este movimento,—a greve—vá lá a estafada denominação,—foi uma consequencia da arbitrária intervenção da força armada; por tanto arrastaram a classe, evidentemente, a este passo que, a todos, indistintamente, bem custa! Isto está dito nas notas eloquentes e claras do pessoal maior, mas, havendo quem deseje maisinar taes afirmações, pondo em duvida a sua veracidade, não posso furtar-me ao desejo que sinto de garantir-lhe, meu bom amigo, que aquilo é a expressão da verdade: foram os meus colegas surpreendidos no seu trabalho normal pela força publica (mandada pelo governo) que os intimou a abandonar o serviço isto porque, ou o governo desconfiou (mas d'uma desconfiança a uma realidade, vai muito!) ou teve denuncia d'essa intenção, se efectivamente, tal intenção agora existia no pessoal maior.

Eis o caso. Mas foi uma medida precipitada e violenta. Esboçava-se, é certo, não uma nova greve passiva como mentirosamente se afirma por abi, mas sim o mesmo descontentamento de há seis mezes, isto é, aquele que vimos tendo desde janeiro, esperando sempre a satisfação das nossas reclamações, e de resto hoje, já tudo está mais caro do que em janeiro... As dificuldades auto-lham-se, encontrando-se espantosamente deante de todos (a excepção dos *novos ricos* e d'aqueles que auferem bons ordenados ou largos proventos) mas o governo e outros adeptos inconscientes que tem a mania de *discutir* faciosamente a favor *d'ele*, julgam que não, ou fingem criminosamente desconhecer estas necessidades, não se lembrando que os ordenados actuais são insufficientes para fazer face á carestia da vida.

Vivendo *eles* á larga, e não lhes faltando coisa alguma, tudo está bem... os outros que se arranjam com as espadas,—a força armada que lhes melhora a situação!

Revoltante ignomia! Desprezível gesto! Tudo isso tem de acabar. No Parlamento as declarações do Snr. Ministro do Comercio e do Chefe do Governo, são sintomaticas...

Ainda bem que isto se tem limitado a meia duzia, se tanto, dos mais exaltados e indisciplinados de Lisboa e Porto, porque em todas as mais partes e especialmente aqui no nosso distrito, não ha uma unica estação, onde o seu pessoal menor tenha dado provas da mais leve indisciplina ou falta de correção. Ao menos é este o meu desejo, e satisfação verdadeira. Oxalá que o futuro não traga grandes desilusões ou negregadas e maiores desuniões. Oxalá!

Tudo o movimento se tem limitado, quasi só aos grandes centros. E o governo falseia a verdade quando afirma que o «pessoal maior» é que deu provas de indisciplina. Ora tal não é verdade, pois está dito e *redito* que as tropas ordenaram a saída dos funcionarios—pela simples presunção de que eles «tentavam» a passiva. Assim é que é. Nada mais de concreto, havia.

E agora, aproveita-se a oportunidade de represalias e vinganças

## “Scouts,” catolicos

Esteve atraente e linda a festa-realizada no passado domingo pelos Escoteiros do Nucleo desta cidade coadjuvados pelos seus colegas do Nucleo de Braga que aqui chegaram ás 11h2 da manhã acompanhados pela banda do 5.º grupo de «Scouts».

De manhã foi celebrada Missa pelo Ex.ª Arcebispo Primaz que fez uma allocução aos nossos Escoteiros a quem, em seguida, ministrou a Sagrada Comunhão.

A recepção aos Escoteiros de Braga foi imponente, acorrendo ao Campo da Atouguia e Proposto grande numero de povo. Pelas ruas foram os Escoteiros muito vitorizados, e cobertos de flôres pelas nossas gentis damas. Foram recebidos na Administração do Concelho e Quartel de Infantaria 20.

De tarde realizou-se no Campo José Minotes, com numerosa concorrencia, a festa da promessa solene dos Escoteiros do Nucleo de Guimarães, sendo rigorosamente cumprido o programa publicado. Os Escoteiros foram muito vitorizados pela numerosa e distinta assistencia.

Antes da promessa o snr. Dr. Avelino Gonçalves fez uma allocução, salientando o que eram os escoteiros catolicos, os seus deveres e a solemnidade do acto que ia realizar-se.

Foi uma bela festa, que deixou gratas saudades.

Saudamos a Comissão Organizadora especialmente os nossos amigos snrs. Vás Vieira e Capitão Duarte Fraga que foram incansáveis.

A Comissão Organizadora do Nucleo de Guimarães recebeu os seguintes telegramas:

«Junta Diocesana rejubila entusiasmado povo agradecendo Nucleo de Guimarães atenções prestadas Scouts Braga».

«Junta Diocesana Scouts Catolicos Braga agradece reconhecidissimo povo Guimarães carinhosa e entusiastica recepção».

## ANIVERSARIO

Na ultima semana passou o seu aniversario o nosso presado colega «O Comercio de Guimarães» que milita no mesmo campo politico deste modesto orgão monarchicos.

Com desejos de longa vida enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

contra os empregados para saciar odios e tudo... ficando-se em não lhes atender as suas pretensões, e alegando se falsamente que foram eles para a «greve». Mentira Refinada mentira. São «trucs»! Mas o publico, sensato e justo que é tão prejudicado e sem culpa nossa, que ajuisse destes factos, e que seja honrado nas suas conclusões, pois o que *muitos* pretendem arditosamente, é revolta-lo contra nós!!!

Parece-me que o snr. Ministro do Comercio, sem quebra da sua dignidade e poder ministerial poderia ou melhor, deveria intervir serenamente, procurando a solução do conflito de forma a tudo ficar colocado em campos dignos uns e outros. Ou, ante a sua injustificavel expectativa,—o snr. Presidente de Ministros, Precisa-se de ponderação, criterio e justiça—não, apenas de *bravuras*.

X.

## Carteira

### Cancioneiro

Um dia pedi á morte  
Já cansado de sofrer  
Que em seus braços me levasse,  
Pois por ti qu'ria morrer.

\*

Quem me dera a liberdade  
Daquella pomba a voar  
Quem me dera ser criança,  
Não saber o que é amar.

### ROMEU

#### Aniversarios

Na proxima semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Dia 26—D. Maria Virginia da Silva Costa.

Dia 28—Rodrigo José Leite Dias.

Dia 29—Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Dia 31—D. Emilia d'Oliveira Lima Alves e José Martins Fernandes.

Junho 1—D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria e Conego Alberto da Silva Vasconcelos.

#### Casamentos

Realizou-se no penultimo sabado, em S. Claudio do Barco o casamento da Ex.ª Senhora D. Virginia da Costa Oliveira Bastos, gentilissima filha do nosso saudoso e respeitavel conterraneo Snr. João d'Oliveira Bastos e da Ex.ª Senhora D. Maria Virginia da Silva Costa Oliveira Bastos, com o nosso querido amigo e acreditado negociante no Porto Snr. Augusto Pinto Areias.

Foram padrinhos pela gentil noiva, sua Ex.ª mãe e seu irmão o nosso presado amigo e illustre vogal da Comissão Politica da nossa Causa, neste concelho, Snr. Dr. José d'Oliveira Bastos e pelo noivo, seus socios os Snrs. Armindo Peixoto e Alipio Loureiro.

Conduziu as alianças a graciosa menina Maria da Conceição, filhinha do nosso presado amigo Snr. Eduardo Lemos Mota.

Findo o religioso acto que foi celebrado pelo digno Abade Snr. Padre João Lobo, foi servido em casa da mãe da noiva um lauto almoço.

Enviando aos noivos os nossos cumprimentos desejamos-lhe todas as felicidades como são dignos.

— Para o nosso querido amigo João Malheiro de Menezes, filho da Ex.ª Senhora D. Rosa Pereira da Costa Malheiro e do Snr. José Malheiro de Menezes, foi há dias pedida em casamento a Ex.ª Senhora D. Ana Ribeiro Gomes da Costa, filha da Ex.ª Senhora D. Gertrudes Gomes da Costa e do contra-almirante Snr. Vitorino Gomes da Costa.

Trata-se de um casamento d'amor, onde duas almas de puro escol se vão unir, trasendo á noiva, gentilissima Senhora da capital, para a vida do noivo, as flores dos seus encantos e das suas qualidades.

E tudo mercede João Malheiro, figura de relevô na grande guerra e que em terras de França tanto honrou o Exercito Portuguez, de que foi um dos mais distinctos officiaes d'artilharia, tendo-lhe a sua conduta conquistado as melhores e mais honrosas condecorações.

E-nos, por tudo, muito agradavel felicitar os noivos, a quem não faltam as qualidades precisas para tornar feliz o novo lar.

O auspicioso consorcio realisa-se brevemente.

\*

Esteve uns dias doente o snr. Afonso da Costa Guimares.

—Está em vias de restabelecimento a ex.ª Irmã do snr. Adelino Cunha.

—Esteve em Guimarães o snr. dr. Luiz de Matos Graça.

—Parte, por estes dias, para o Gerez o snr. dr. Alberto Jorge.

—Esteve uns dias no Porto com sua ex.ª familia o snr. Abilio José da Cris.

—Deu-nos o preser da sua amavel visita o snr. Dr. Alberto Veloso de Araújo, de Famalicão.

—Com sua ex.ª esposa retirou para Felgueiras o snr. Dr. José Julio Moreira da Fonseca.

—Com sua ex.ª irmã parte brevemente para o Gerez o snr. Francisco Martins da Costa (Aldão).

#### Alviçaras

Dão-se a quem encontrar a vergonha que perdeu certo dissidente que voltou para os democraticos.

## DISTRACÇÕES

### Greve... geral

(Atrazado)

A minha ultima «Distração» sobre as Misericordias saiu do tipo tam estropiada que julguei ter-me sido sorripiada por algum futurista esta secção.

Não me incomodam nada as gralhas que muitas vezes me servirão de derculpa perante os leitores mais exigentes, no entanto, foram demasiado vastas, é claro, devido á minha ortografia... antiga, demais a mais!

E dito isto, volto á minha situação antiga: estou em greve declarada... Sairá amanhã o meu manifesto ao paiz e a Nota Officiosa que nesta data envio á imprensa diz o seguinte:

Não é exato como a voz publica propalou eu ter protestado contra a extinção do curso complementar do nosso liceu, pois que eu só não o poderia ter feito, porque daria uma prova de má educação contra os altos poderes do estado, acatados dignamente por toda a cidade e mais partes vivas: não é igualmente exacto que eu tivesse pedido mais de dois mil por cento sobre os actuais vencimentos, tanto que a minha comissão de revindicações já desceu para mil novecentos e noventa e nove e meio por cento a minha pretensão, sendo aceite esta plataforma pelos meus patrões, estando agora tam somente a causa do conflito na solidariedade moral que quero a todo o custo manter com os meus camaradas em greve Telegrafo postais, Fragateiros, Chauffeurs, Descarregadores, Carreiros, Ferroviarios, Constructores Civis, Metalurgicos, Corticeiros, Pessoal da Carris, Empregados publicos, particulares, Tecelões, Pedreiros, Serralheiros, Garfeiros, Trolhas, Revolucionarios, Creados de Hoteis-restaurantes-casas de pasto e sem pasto, Jardineiros, Maritimos, Sorreadores, Distribuidores de Jornais, Alfaiates, Tipografos, Padeiros e Manipuladores de Pão, Carroceiros, Barredores, Ministros, Sapateiros, Bombistas, Tanoeiros, Sopeiras, Dactilografas, telefonistas, Parlamentares e todas as outras classes que de sol a sol mourejam na labuta cada vez mais ingrata do ganha Pão... de ló, por entendermos que a sua causa é digna do nosso rasgado aplauso! Nos tempos presentes e dentro dum paiz que se pressa de ser democraticamente rico e com vastas colonias não é admissivel que o branco se ponha preto no trabalho, a não ser em commissões de serviço no estrangeiro pagarem libras loiras!!! Peça-se mão d'obra a Moçambique ou Angola imediatamente... imediatamente, pela violencia se os meios suosorios não bastarem e descancemos de dia a estupenda maçada de termos de dor: ir desassis horas de noite!...

V. M.

## Misericordia de Guimarães

No dia 21 de Abril findo, faleceu em Coimbra o antigo comerciante de ferragens, snr. Ambrósio Salgado Guimarães, natural do lugar da Rufina, freguesia de Creixomil, deste Concelho.

O saúdoso extinto, que foi Irmão dedicado da Misericordia desta cidade, instituiu-a herdeira do remanescente dos seus bens em propriedade, e em usufruto, a sua Ex.ª Esposa, snr.ª D. Clotilde da Conceição Gomes Guimarães.

## Pelo Sport

## Da minha justiça

Fazendo a minha apresentação aos leitores do «Ecos» e aos desportistas de Guimarães, eu quero fazer a declaração solene, de que me animará, ao rabiscar estas mal alinhavadas linhas, a mais completa independência. Apenas procurarei fazer sport. A minha modesta pena, estará sempre ao lado da razão e dos actos verdadeiramente sportivos, mas será implacável, qual chicote de nove rabos a fustigar o dorso dos falsos amigos do sport.

E' claro, que sou, como toda a gente, susceptível de errar, no entanto procuro arrear alinhavar razões e não fantasias.

Mãos á obra... que ha muito que fazer.

## O Campo José Minotes

O Hipodromo José Minotes, hoje transformado em campo de foot-ball, ficou deveras encantador nas suas linhas gerais.

Deve a cidade de Guimarães este grande melhoramento á Direcção do V. S. C. e muito especialmente ao seu presidente Antonio de Macedo e ao Capitão Geral do Club, Tenente José Vieira Campos de Carvalho, que foram incansáveis na sua adaptação.

Pois muito bem illustre Direcção do Vitória, dou-lhes os meus parabens, mas—porque será que nestas coisas ha sempre um mas? —deixem-me dizer-lhes que o serviço de entradas nos dias de desafio deixam muito a desejar.

Historiemos a ver se se poderá corrigir um erro em que está a illustre direcção.

Soube por alguém que lá dentro trabalha, que numa qualquer reunião foi resolvido não vender camarotes, em dias de «match», porque as pessoas ali instaladas estorvavam a vista ás que estavam nas bancadas. Muito bem, ou quasi bem, nesse ponto, mas—lá está o mas—porque é que em todos os desafios, os camarotes se enchem com individuos que, abusivamente, para ali vão e até ao fim se conservam de pé, não permitindo que o espectador das bancadas obrigie meio campo? E', francamente, uma medida desacertadissima. Porque se não mantem a deliberação da direcção?

Voltaremos ao assumpto.

## Desafio Vitoria - União

Assistimos a este desafio não como cronistas desportivos, mas unicamente como um espectador vulgar que não toma os apontamentos necessários para se fazer um relato circunstanciado.

E' esta a razão porque me limito hoje a dizer as impressões gerais que me ficaram deste desafio.

O União de Barcelos, revelou-se um grupo com um conjunto harmonioso e que joga bem. O Vitória apesar de desfalcado em trez elementos, jogou correctamente tendo batido aquele por 4-3.

## Scouts Catolicos

Mais uma agremiação desportiva acaba de se crear na nossa terra: os Scouts Catolicos de Guimarães.

Realizou este grupo no Campo José Minotes a sua festa de apresentação, onde colaboraram os seus colegas de Braga.

Foi uma festa simpática e interessante.

## PELOS HEROICOS AVIADORES

Realizou-se, no passado dia 4 do corrente, uma festa no Campo José Minotes e cujo produto reverteu a favor dos Heroicos Aviadores Brito Pais e Sarmiento Beires que estão tentando o «raid» a Macau. Festa interessante e promovida pelo nosso colega local «A Razão». A ela acorreu muita gente, o que vem provar o interesse que o glorioso feio está despertando no meio vimaranense.

## Desafio de Foot-Ball

Encontro interessante e renhido que terminou pela victoria do «Victoria Sport Club» d'esta cidade, sobre o «Grupo Desportivo Nun'Alvares» do Porto

## Ginkana de Bicicletas

Sob a direcção do Snr. Capitão Fraga, auxiliado pelos snrs. Dr. Freitas Ribeiro, Alberto Costa, Antonio da Costa, Oscar Pires, Filipe Coelho e Antonio Jordão (cronometrista), realizou-se este numero de programa, sendo concorrentes os academicos José Dias, que ganhou o laço e foi o primeiro classificado, fazendo o percurso em 1<sup>m</sup>,41 sem faltas, Fernando Durão Miranda, Fortunato Leite de Faria, Bento Machado.

## Corrida negativa de bicicletas

Um dos numeros que maior interesse despertou. O classificado foi o snr. Francisco Meira, sendo concorrentes os snrs, Alberto Costa, José Dias, Durão Miranda e Bento Machado

## Corridas de Estafetas

N'esta corrida ganhou a equipe do Academico Morais que foi a primeira a chegar á meta. Abrihantou esta festa a Banda do Regimento de Infantaria n.º 20, gentilmente cedida pelo seu illustre comandante.

## LICEU C. MARTINS SARMENTO

Hoje pelas 10 horas da manhã realisa-se no Campo José Minotes uma festa de educação fisica, que deve despertar grande interesse.

## Lusitania

## PAPELARIA—TIPOGRAFIA

Rua Gravador Molarinho 47  
(Perto do Tribunal)

Aos seus organizadores os nossos entusiasticos parabens, e, para a frente pela regeneração da raça.

São os mais completos desportistas: educam o corpo ao mesmo tempo que educam o espirito—**Mens sana in corpore sano.**

## Vitória — Academico

Jogam hoje, pelas 16 e 30 no Campo José Minotes as 1.<sup>as</sup> categorias do Victoria, desta cidade e as do Academico Foot-bal Club, do Porto.

Pelo interesse que está despertando deve afluir ali grande numero de espectadores.

## Boavista—Vitória

No proximo domingo 1 de Junho, deve vir a esta cidade um esplendido «team» portuense.

Trata-se do 1.<sup>o</sup> grupo do Boavista S. Club, que vem precedido de justificada reputação.

SERGIO VIDAL.

## «Horas de Sonho,»

I

Voeja o pensamento pela região do Sonho, adejam em minha alma fulgurações de estlecta.—  
Cae mansamente a noite, uma dessas noites calmas que embriagam e seduzem a alma do Artista, envolvendo a natureza nas suas dobras negras.

Fito abstrato a cupula do Imenso e sigo o rasto duma estrela que escondida além entre a pedra musgosa do castelo, parece embalar um sonho de creança. E, ao páldio fulgor desse clarão estranho, vejo deslizar uma a uma todas as figuras épicas da primeira dinastia, dessa dinastia excelsa que marcou a fundação da «Monarquia Luza», graças ao denodado rei que foi Afonso Henriques. Segue o cortejo meu pensamento errante embrenha-se no passado minha alma juvenil e ajoelhando devoto junto desse passado agosto, fito a silhueta resplandecente de alguém que passa. Um raio de luar cae manso e caprichoso sobre aquela sombra que passava vagarosa e um sorriso lento entreabre por momentos aquela face austera. Aproxima-se das ameias, estende um braço para a cidade que dorme, levanta com força herculea o seu escudo ferreo e murmura:— Descança que alguém vela por ti enquanto dormes, ó cidade activa: descança que jámais o menor rumor perturbará a tua tradição: essa tradição que ufana levantas ao apogeu da gloria. Uma lágrima fulgente brilhou no seu olhar e envolta pela luz suavissima da lua, aquela sombra deslizou mansamente deixando, atrás de si um rasto aureolado que sulcou profundamente naquelas pedras seculares, o nome dum bravo e dum heroi.

E ao som dolente duma guitarra que fora ia gemendo posei maquinalmente a cabeça, cerrei os olhos e pude ler: «Egas Moniz».

ELISIO GONÇALVES.

Chapeus, camisas e gravatas ligas e suspensorios, a Casa Martins, tem o melhor sortido.

## FRACOS PRONUNCIOS

Num dos numeros do «Primeiro de Janeiro» da semana proxima passada, em carta de Guimarães, vem relatada a queixa que um lavrador de Nespereira apresentara na Administração deste concelho contra os auctores dum furto de roupas avaliado em dois mil escudos.

Por certo que os roubados indicavam as pessoas de quem desconfiavam e de facto foram chamados á administração os verdadeiros receptadores do roubo, os quais voltaram para suas casas, rindo-se do feito. Ora conhecendo nós a austeridade do digno Administrador deste concelho, não acreditamos que S. Ex.<sup>a</sup> tenha tido conhecimento exacto deste caso, pois de contrario, não limitaria a isto as averiguações, sabendo-se que o receptor é uzeiro e veseiro destas proezas. Chamamos a atenção de sua ex.<sup>a</sup> para este facto, certo como é estar o roubo ainda nas mesmas mãos e um casal, aliaz pobre, verdadeiramente depenado. Muito facil é portanto saber quem roubou, e mais facil fazer entregar os objectos ao seu legimo possuidor. Toda a freguesia de Nespereira e Polvoreira o reclama como salvaguarda da sua propriedade amiudo ameaçada com proezas destes figurões, conhecidissimos nestas freguezias.

## CRÓNICA

## A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Que virá sobre a Europa até que ela alcance a desejada paz, tranquilidade? Que deveremos esperar para estes anos mais proximos? Entraremos já no caminho da normalidade em que a vida das nações e dos povos se torne possível, ou deveremos esperar conclusões que agitem fortemente a Europa,—quem diz Europa, diz mundo—antes de entrarmos definitivamente na paz?

Eis as perguntas que todo o homem que estuda, que se entretém no governo dos povos, que se importa com a marcha dos acontecimentos, que neste bico sem saída cuida de regular o seu viver, enfim, que toda a gente faz, ou ás quais pelo menos, desejaria poder responder. Foi certamente levado desta necessidade de saber, a que poderão chamar curiosidade, que eu procurei estudar o assunto, do qual vou dando conhecimento aos leitores do «Ecos» nestas mal alinhavadas crónicas.

Eu comparei a Europa desde 1914 a um vaso de agua transparente no fundo do qual havia um grande deposito de terra, e que remexida torvou toda a agua.

O agitador foi a guerra mundial, e a terra que a turbou são as paixões, os odios e os interesses dos povos e das nações. Alegoricamente falando estamos no ponto em que esses grãos de terra procuram retomar o seu lugar no fundo do vaso para de novo, por decantação, deixarem a agua transparente.

Mas ao depositarem-se fatalmente resvalam uns sobre os outros e a maior parte deles, senão quasi todos, mudam de posição e de lugar. E' o que sucede com os Estados da Europa.

Creio que a maior parte deles não serão o que eram até agora quer sob o ponto de vista geográfico, quer político.

E os tratados das nações feitos por homens, inteligentes sem dúvida, mas que pertenciam á Epoca Contemporanea, e não á «Epoca Nova», por tal modo forçaram as inclinações modernas dos povos a que não souberam interpretar e as necessidades actuais, que a maior parte dos Estados, se encontram politicamente deslocados do logor que deviam occupar para que a paz se restabelesse na Europa.

Este deslocamento politico traz, como consequencia, o mau funcionamento da ingrenagem economica, e causa toda a serie de avarias a que estamos assistindo.

Não poderiam os homens fazer melhor? Concorde: estavam cheios de preconceitos da idade velha do seculo XIX, cujos preconceitos tinham por base o odio, o egoismo e a destruição: «eram velhos»! E o mundo verá amanhã, como esses homens encanecidos no governo dos povos, não compreenderam ou não quiseram ver o novo dia que desponta, a nova fase, os novos methodos que ele vai seguir.

Nesse caso era obrigação dos que governam, não ligar os povos a formulas e a tratados que enream o pogramo, que cingem as ideias modernas como em circulos de ferro, a trôco de odios não reprimidos e de mesquinhos interesses nacionais ou partidarios. Mas nada detem a marcha do progresso e apesar de tudo, esses tratados serão rasgados, esses circulos quebrados, e as novas ideias triunfarão — embora á custa de muito sangue,—e o amor e a fraternidade universal e cristã, na democracia, embora vivendo sob um sceptro real, conduzirão os povos por seguro caminho á suspirada paz e felicidade.

## «Vimaranes Cine,»

Do nosso presado amigo e estimado empresario sr. Luis do Souto, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Snr. Director.

Como o acreditado semanario de V. é o mais lido neste concelho, venho pedir-lhe o gentil obsequio de permitir que informe os seus leitores, que é falsa a atoarda espalhada de que os empregados do «Vimaranes Cine» faltam ao respeito a qualquer frequentador que nos honre com a sua assistencia, nos espectuculos. Posso garantir a V. que todos se esforçam por cumprir com o seu dever, agradecendo em penhorado a todas as pessoas que me informem do contrario, que neste caso usarei da maxima energia.

Agradecendo a publicação desta carta, creia-me etc.

Luis do Souto.

Estamos num agualo da Historia? Estamos. Não olhemos mais para traz. Mas as coisas estão como estão: e agora?

Como se chegará a isso?

Antevejo luctas civis sangrentas, algumas de caracter internacional, embora de breve duração.

Sem paixão partidaria, como quem deseja ver as coisas como elas são, exponho á consideração dos leitores o esquema seguinte, e de cada um dos seus numeros e alíneas falarei a seu tempo.

Passará sobre a Europa o sópro da Revolução Russa. De todo esse mal e desorganização, virá a reacção: a ordem, e a melhor equidade dos interesses economicos entre os individuos.

A reacção deverá ser orientada neste sentido.

a) Ficarão a França e a Belgica sós na lucta com os seus inimigos. A Inglaterra abandonará a França, e esta virá a braços com os seus inimigos externos e com a revolução interna fomentada pela Alemanha.

Mais proximamente é a unica lucta que se me affigura de caracter internacional.

«Restauração da Monarquia Franceza», sob o regimen imperial, devendo esta nação ter o predomínio da Europa.

b) Restauração do Imperio da Russia e queda dos soviets.

c) Divisão em trez partes, pelo menos, do bloco Germanico, ou sob a influencia da França, ou resultado de luctas civis entre os seus estados. Proscrição para sempre da dinastia dos Hohenzollerns.

d) Restauração do Imperio dos Augsburgos, livrando-se da coacção estrangeira.

e) Continuação da Monarquia Hespanhola.

f) Aniquilamento ou consideravel diminuição da supremacia inglesa e do seu poderio naval, preparação das causas que devem cavar o tumulto das suas esquadras nas aguas do Pacifico. Desmembramento do seu imperio colonial e inteira independencia da Irlanda e dos dominios coloniais. Formidavel crise na metropole. Queda da dinastia actual e depois da crise, restabelecimento da monarquia com os Stuarts.

Devem ter notado que falta nesta resenha a Italia, para que fiquem compreendidas as sete maiores potencias da Europa. Os pequenos estados seguirão aquelas nas suas revoluções ou evoluções.

Julgo que a Italia será o lado escuro da reacção, e disso falarei na crónica seguinte.

Os leitores vêem passar o iexo da politica internacional de Londres para Paris, de uma Monarquia para uma Republica, e no entanto parece lhes talvez que estou com febre de monarquias!

Febre não; mas vão reflectindo.

ZÉ RIBAS.

# Costa, Soares & Martins, Lim.<sup>da</sup>

Para os devidos efeitos se anuncia que Domingos da Costa, viuvo, proprietário, do logar da Corredoura, Abilio Martins, casado, proprietário, do logar do Arco, ambos da freguesia de Moreira de Conegos e Bento Soares da Costa casado, proprietário, do logar do Alto da Ribeira, da Freguesia de Lordelo, todos desta comarca, por escritura de vinte e cinco de Fevereiro de mil nove centos vinte e quatro, lavrada pelo notario, desta mesma comarca, bacharel Francisco Moreira Sampaio, constituiram entre si uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes: Primeiro— Esta sociedade adota a firma Costa, Soares & Martins, Limitada, tem a sua sede num predio sito no logar do Alto da Ribeira, freguesia de Lordelo, desta comarca. Segundo. O seu objecto é o commercio de cereaes, legumes e farinhas, podendo de futuro ser explorado qualquer outro ramo de commercio ou industria em que os socios acordem. Terceiro. A sua duração é por tempo indeterminado, sendo o seu inicio no dia um de março do corrente anc. Quarto. O capital social é de noventa mil escudos, sendo a quota de cada socio de trinta mil escudos, e acha-se inteiramente realisado. Quinto. Qualquer dos socios poderá fazer á Caixa social quaesquer suprimentos de que esta careça, mediante o juro igual ao estabelecido pelo Banco de Portugal nos seus descontos. Sexto. A gerencia fica a cargo de todos os socios podendo qualquer deles representar a sociedade ativa e passivamente, em juizo e fora dele. Setimo. O uzo da firma só poderá ser feito em negocios da sociedade, e, quando qualquer dos socios assim não proceda, re-ponderá para com a mesma sociedade pelos prejuizos que causar, os quaes lhe serão descontados nos lucros que tiver a receber, perdendo alem disso em favor dos outros socios vinte e cinco por cento do seu capital social. Oitavo. A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, á qual é reservado o direito de preferencia. O socio que quizer ceder a sua quota assim o comunicará a qualquer dos outros, declarando o nome do adquirente. O avisado dentro de oito dias convocará uma reunião de todos os socios os quaes resolverão se a sociedade consente ou não na cessão e, no caso afirmativo se deve ou não optar. Não usando a sociedade deste direito competirá o mesmo a qualquer dos socios. Paragrafo Unico. No

caso de se dar a preferencia ou opção pela sociedade ou por qualquer dos socios o preço da quota será o valor que lhe fôra atribuido no ultimo balanço acrescido da parte do fundo da reserva que lhe corresponda. Nono. E' dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão da quota de qualquer dos socios em favor dos seus conjuges ou filhos. Decimo. Nenhum dos socios poderá explorar ramo de comercio igual ao que constitue o objecto desta sociedade, nem entrar noutra com esse fim. Todavia ao socio Abilio Martins fica permitido vender as farinhas que fabrique, com tanto que o cereal de que provenham seja comprado pelo mesmo á sociedade. Decimo primeiro. Os balanços serão dados e as contas fechadas no dia trinta e um de Dezembro de cada ano. Decimo segundo. Os lucros que se apurarem, liquidados de todas as despesas e encargos, e separada a percentagem legal para o fundo de reserva, emquanto este não estiver realisado ou sempre que fôr preciso reintegra-lo, serão repartidos pelos socios em partes iguais. Decimo terceiro. Por conta dos lucros os socios poderão retirar mensalmente da Caixa social até a quantia de quinhentos escudos, cada um. Decimo quarto. As reuniões dos socios, quando devam realizar-se, serão convocadas por cartas registadas dirigidas a eles com a antecedencia, pelo menos, de oito dias, salvo nos casos para que a lei exige outra forma de convocação. Decimo quinto. No caso de falecimento ou interdicção de qualquer dos socios os herdeiros do falecido ou o representante do interdicto poderão continuar na sociedade, fazendo-se representar nela os herdeiros por um deles quando forem varios. No caso de não quererem ficar na sociedade receberão a parte do falecido ou interdicto que lhe estiver consignada no ultimo balanço acrescida dum importancia igual á que no ano a que respeite esse balanço lhe pertença no período de tempo que vai desde a data do citado balanço á data do falecimento ou interdicção. Este pagamento será effectuado em quatro prestações trimestraes que vencerão o mesmo juro estabelecido pelo Banco de Portugal para os seus descontos, salvo o direito de anticipação. Decimo sexto. Qualquer dos socios poderá fazer-se representar nas reuniões da sociedade por pessoa de sua confiança, assim como poderá exercer todos os actos de fiscalisação, examinando por si ou por procurador a escrita e ve-

## Misericórdia de Guimarães

São convidados os Irmãos da Misericórdia a reunir na casa do Despacho, anexa ao Hospital de Santo António, aos Capuchos, na rua 31 de Janeiro, desta cidade, no dia 1 do próximo mês de Junho pelas 11 horas, para o efeito do disposto na primeira parte do § 1.º do artigo 18.º do Compromisso da dita Misericórdia, e para deliberar sobre a transferência do Asilo dos Entrevados da Santa Casa, nesta cidade, e sobre a alienação do edificio onde actualmente funciona o dito Asilo e a aquisição de terreno para a nova construção e respectivo quintal. Se no dia 1 do próximo mês de Junho, acima designado, não comparecerem Irmãos em numero suficiente para a Assembleia Geral poder funcionar legalmente, desde já se faz o convite para a segunda reunião no dia 8 do dito mês de Junho, pelas 11 horas, na referida casa do Despacho, para se tratar dos mesmos assuntos da primeira convocação. Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 15 de Maio de 1924.

O Provedor,

*Alfredo Dias Pinheiro.*

## Precisa-se

Dum homem para tecnico duma fabrica de tecidos manual, que se vai iniciar fora daqui e em grande escala.

Ao homem que estiver nestas condições da-se boas garantias.

Dirigir carta a esta redação com as iniciais, I. J. S.

## Maquina Singer

Com sete gavetas e secretária vende-se.

Nesta redação se informa.

## Vende-se

3 acções da C.ª de Fiação e Tecidos de Guimarães. Recebem-se propostas.

## CASA

Vende-se a da Rua de Santa Luzia 5-7.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
rificando a Caixa quando lhe aprover. Decimo setimo. Os socios não poderão em caso algum entrar a marcha regular dos negocios sociais, renunciando por si, seus herdeiros e sucessores ao direito de requererem a imposição de sêlos e o arrolamento dos bens da mesma. Decimo oitavo. Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de abril de mil nove centos e um e mais legislação applicavel. Guimarães, 25 de Fevereiro de 1924.

O Notario,

*Francisco Moreira Sampaio.*

## Casa Nun'Alvares

53, RUA DA RAINHA, 15  
GUIMARÃES

**Livros escolares** e literários de bons auctoes. Artigos próprios para escritorio. **Papelaria:** Papeis almasscs, caixas de papel para cartas; tintas para escrever, Artigos para pintura, etc.

**Artigos religiosos:** Livros de missa e outros devocionários. Crucifixos, medalhas de várias invocações e do Apostolado. Olegrafias, estampas religiosas, imagens em massa comprimida, etc. Grande sortido em postais.

**Tabacos** nacionais e estrangeiros.

**Letras,** selos e papel selado.

Correspondente da Companhia de Seguros e desastres no Trabalho «A Patria».

# A ULTRAMARINA

Agencia de Passagens e Passaportes a unica casa que na cidade de Guimarães pode tratar, cujo agente oficial é

**JOÃO ESTEVES**

RUA ELIAS GARCIA (ANTIGA RUA DE SANTA MARIA) - GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.ªs Srs. Ministro do Interior e Commissario Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao

**Brazil — Argentina — Cuba — Mexico — Canadá  
Africa — França — Hespanha — e mais  
nações da America e da Europa**

Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para assim se tornar conhecido o seu nome e sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

**JOÃO ESTEVES.**

Passagens e Passaportes — GUIMARÃES.

**Ler, Escrever e Contar bem,** são as habilitações minimas que deve ter, se quer empregar-se em Lisboa ou Porto.

Para se aperfeiçoar, escreva hoje mesmo aos **Cursos de Educação Comercial** por correspondencia da Revista **«A Publicidade Moderna»**, 3, Travessa do Alecrim, LISBOA.

**«Ecos de Guimarães»**,

Ex.ª Sr.